



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 20/09/2019 a 26/09/2019

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²**

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, Bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ, Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e Aluna ADM – Administração UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
20/09/2019	8,82	291,10	29,28	4,84	3,70
23/09/2019	8,92	294,50	29,19	4,83	3,73
24/09/2019	8,94	295,40	29,20	4,81	3,74
25/09/2019	8,89	293,20	29,04	4,77	3,74
26/09/2019	8,88	290,80	29,01	4,84	3,72
Média	8,89	293,00	29,14	4,82	3,73

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação valor anterior
RS - Passo Fundo	83,38	1,06
RS - Santa Rosa	82,38	0,89
RS - Ijuí	82,38	0,89
PR - Cascavel	82,25	0,86
MT - Rondonópolis	79,38	0,03
MS - Ponta Porã	79,88	1,75
GO - Rio Verde (CIF)	80,00	0,63
BA - Barreiras (CIF)	77,00	0,79
MILHO		
Argentina (FOB)**	150,00	1,63
Paraguai (FOB)**	120,00	-2,20
Paraguai (CIF)**	158,88	-1,32
RS - Erechim	41,00	3,80
SC - Chapecó	39,13	0,84
PR - Cascavel	34,94	2,46
PR - Maringá	34,19	2,05
MT - Rondonópolis	29,00	0,69
MS - Dourados	30,75	5,31
SP - Mogiana	36,75	0,68
SP - Campinas (CIF)	39,19	2,05
GO - Goiânia	31,75	5,48
MG - Uberlândia	37,00	2,78
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	740,00	-3,90
RS - Santa Rosa	740,00	-3,90
PR - Maringá	860,00	-2,55
PR - Cascavel	850,00	-1,73

Período: 26/09/2019

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/09/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	32,95	76,36	40,96

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 26/09/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	44,15
Feijão (saco 60 Kg)	138,33
Sorgo (saco 60 Kg)	27,23
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,58
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,28**
Boi gordo (Kg vivo)*	5,15

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Ref. Agosto - média cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

Nesta última semana cheia de setembro as cotações da soja, em Chicago, se mantiveram relativamente estáveis, com o bushel fechando o primeiro mês cotado, no dia 26/09, em US\$ 8,88, contra US\$ 8,93 uma semana antes. O comportamento destas duas últimas semanas mostra que há resistência do mercado em romper o teto dos US\$ 9,00/bushel e engrenar um novo patamar de preços.

Por um lado, o mercado apresentou otimismo com as declarações iniciais do presidente dos EUA a respeito de um possível acordo comercial com a China. As negociações foram retomadas ainda nesta semana e, espera-se, uma reunião mais consistente para o início de outubro.

Em paralelo, a China anunciou a retirada de tarifas para certo volume de soja a ser comprada dos EUA. Seria um volume entre dois a três milhões de toneladas. No entanto, isso não foi suficiente para puxar efetivamente as cotações em um período mais longo, pois durante a semana o governo estadunidense deixou a entender que as negociações ainda serão longas já que se deseja um acordo completo e não apenas algo que favoreça o setor primário.

Nesse contexto, o clima mais seco em parte do Brasil, que começa a atrasar o plantio da nova safra de soja, assim como a melhoria das exportações estadunidenses, acabaram não tendo força para animar Chicago, pelo menos por enquanto.

Quanto às exportações estadunidenses de soja, as vendas líquidas, para o ano 2019/20, alcançaram, em 12/09, um total de 1,73 milhão de toneladas, sendo o México o maior comprador com 593.200 toneladas. Este volume total ficou acima do esperado pelo mercado. Por sua vez, as inspeções de exportação atingiram a 922.550 toneladas na semana encerrada em 19/09. No acumulado do atual ano comercial, que se iniciou em 1º de setembro, o volume alcança 2,16 milhões de toneladas, contra 2,34 milhões no ano anterior na mesma data.

Por outro lado, as condições das lavouras estadunidenses de soja, até o dia 22/09, chegavam a 54% entre boas a excelentes, 33% regulares e 13% entre ruins a muito ruins, não havendo modificações em relação à semana anterior.

Neste contexto, os preços brasileiros da soja ficaram na dependência do câmbio e dos prêmios nos portos. No primeiro caso, a moeda brasileira voltou a se desvalorizar de forma mais intensa, batendo novamente na casa dos R\$ 4,15 por dólar, e até um pouco mais do que isso, em alguns momentos da semana. Já os prêmios fecharam a semana entre US\$ 0,70 e US\$ 1,05/bushel, com novo recuo puxado pelo retorno de compras chinesas ao produto dos EUA.

Desta forma, o balcão gaúcho acabou melhorando um pouco, com a média fechando a semana em R\$ 76,36/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 82,00 e R\$ 82,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 72,00/saco, nas regiões mato-grossenses de Sorriso e Canarana, até R\$ 84,00 em Campos Novos (SC), passando por R\$ 81,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 78,20 em São Gabriel (MS); R\$ 76,00 em Goiatuba (GO); R\$ 75,50 em Uruçuí (PI) e R\$ 74,50/saco em Pedro Afonso (TO).

De forma geral o mercado interno brasileiro fechou a semana com pouco movimento, apesar de o câmbio colaborar para preços melhores no curto prazo. O mercado continua esperando preços melhores para negociar o restante da safra passada e fixar novos contratos de venda em relação a safra futura. É bom lembrar que, no ano passado, nesta época, os lotes de soja no Brasil eram negociados entre R\$ 75,00 e R\$ 90,00/saco. Ou seja, entre três a seis reais a mais do que valem hoje. Já o balcão gaúcho era cotado a R\$ 82,09/saco, isto é, praticamente seis reais a mais do que o seu valor atual.

Enfim, as exportações de soja brasileiras, apesar do câmbio favorável neste ano, estão abaixo do registrado no ano passado. Enquanto o Brasil reduziu em 11,5% suas exportações de soja nos oito primeiros meses do ano, o Rio Grande do Sul diminuiu as mesmas em 28,9%. O principal motivo é a freada nas compras chinesas do produto devido, em particular, à peste suína africana que assola o país asiático.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 05/09/2019 a 26/09/2019.

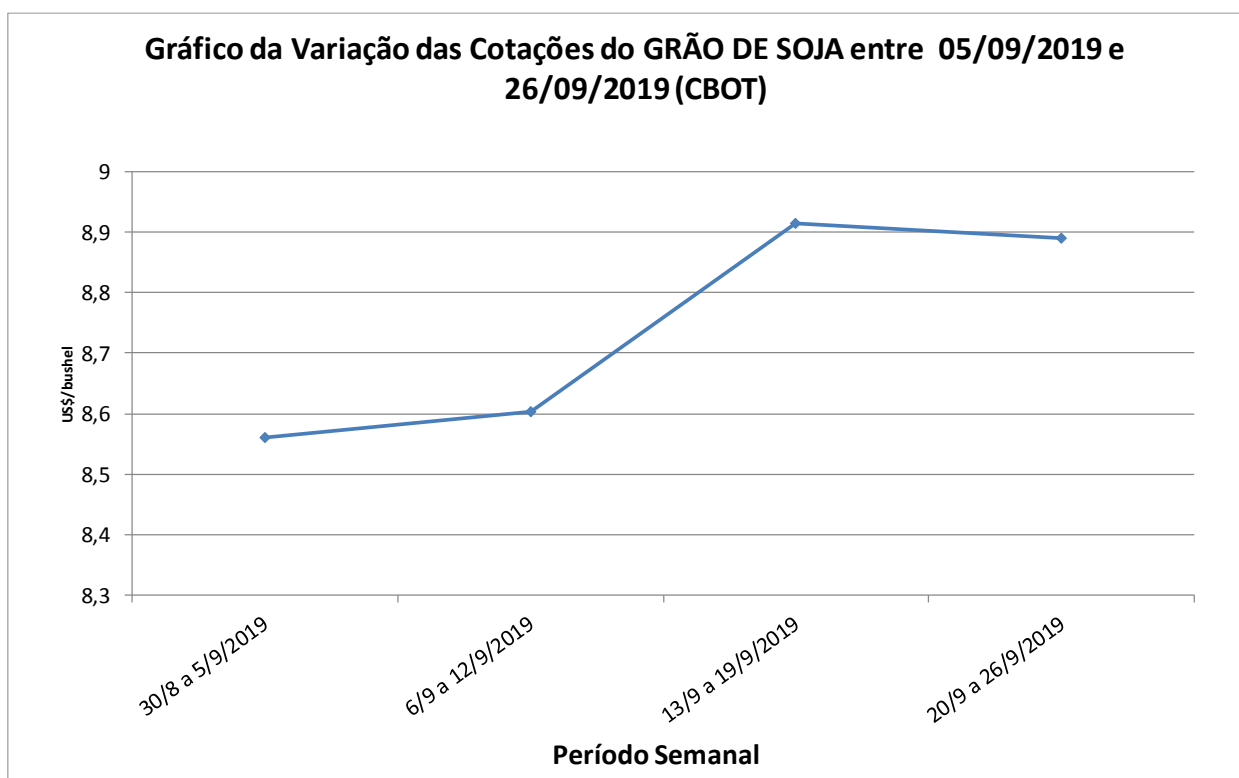


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 05/09 e 26/09/2019 (CBOT)

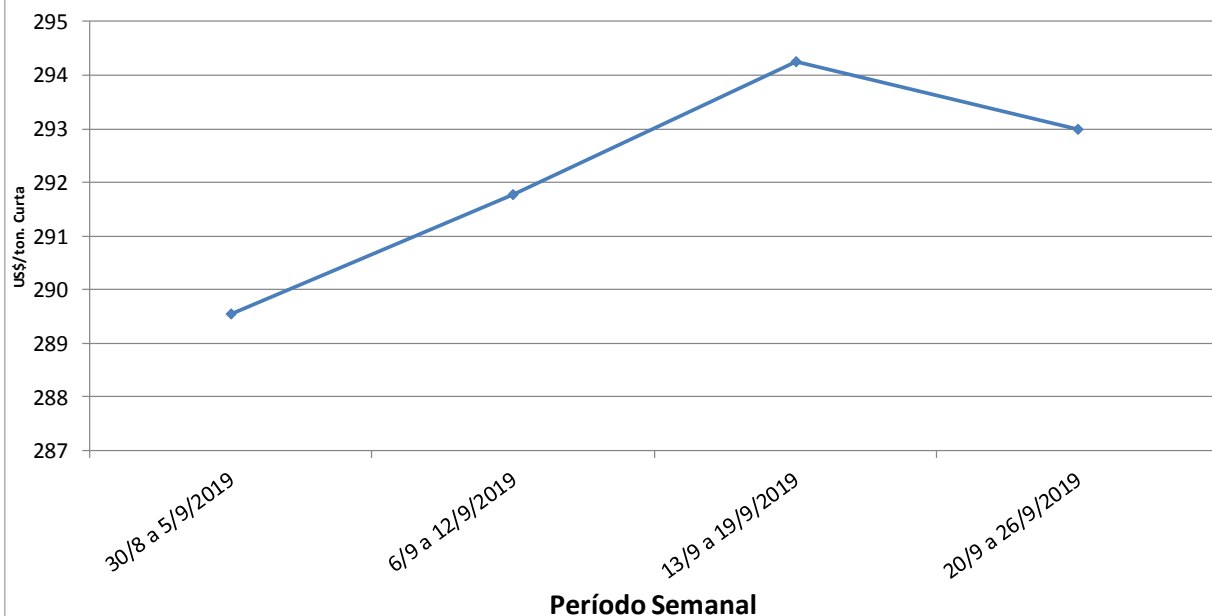
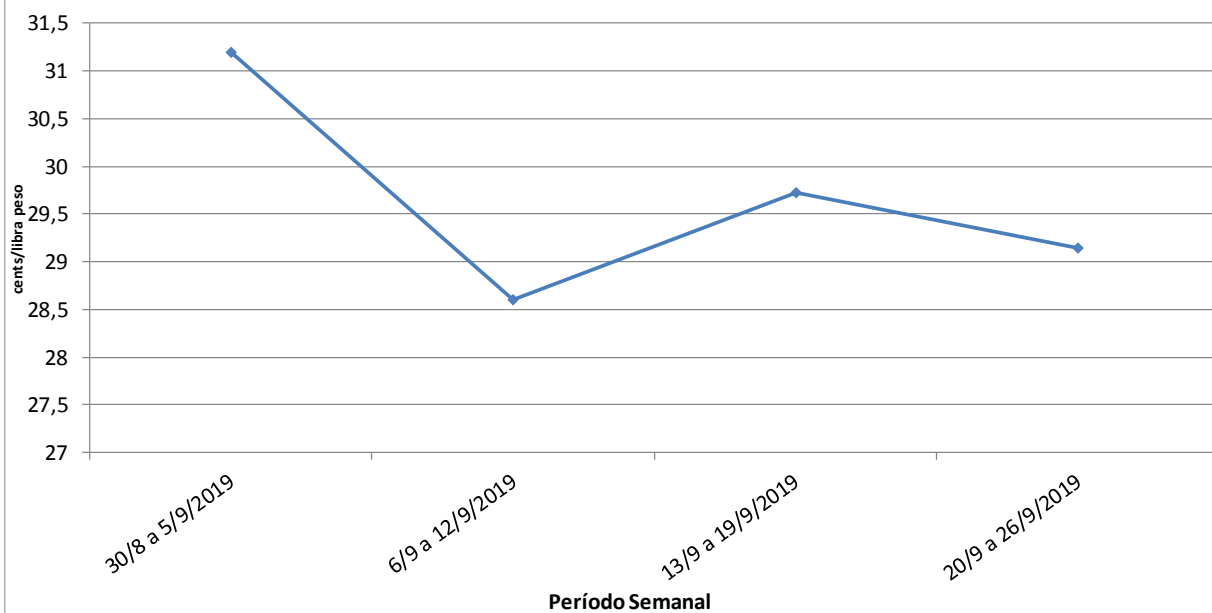


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 05/09 e 26/09/2019 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente pouco se alteraram durante esta última semana de setembro. O primeiro mês cotado fechou o dia 26/09 em US\$ 3,72/bushel, ficando no mesmo nível do fechamento de uma semana atrás.

O mercado esteve apoiado no resultado positivo das exportações estadunidenses do cereal, com as mesmas atingindo a 1,46 milhão de toneladas na semana encerrada em 12/09. Para o ano 2020/21 outras 64.900 toneladas também foram exportadas. A soma dos dois volumes chegou ao patamar superior esperado pelo mercado.

Ao mesmo tempo, há preocupações com a possível chegada de uma forte massa de ar frio sobre as regiões de produção do Meio Oeste estadunidense. Mesmo não tendo grande efeito sobre o milho, a mesma pode atingir algumas regiões de soja.

Até o dia 22/09 a colheita do milho nos EUA atingia a 7% da área semeada, contra 11% na média histórica, enquanto as condições das lavouras restantes subiu para 57% entre boas a excelentes. Agora é esperar o final da colheita para se verificar a real produtividade média e a produção final naquele país.

Importante ainda se faz destacar que no dia 30/09 haverá o anúncio do relatório trimestral de estoques. O mercado espera um volume de 61,9 milhões de toneladas na posição de 1º de setembro, contra 54,4 milhões registrados um ano antes na mesma data.

Na Argentina a tonelada FOB de milho fechou a semana na média de US\$ 150,00, enquanto no Paraguai a mesma ficou em US\$ 119,50.

Já no Brasil, os preços médios do milho fecharam a semana em alta. O balcão gaúcho registrou R\$ 32,95/saco (um ano atrás o valor era de R\$ 37,84), enquanto os lotes giraram entre R\$ 39,00 e R\$ 40,00/saco (um ano antes os valores estavam em torno de R\$ 42,00). Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 25,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 39,50/saco em Itanhandu (MG), passando por R\$ 39,00 no centro e oeste de Santa Catarina (um ano antes o saco de milho valia R\$ 24,00 em Sorriso (MT), R\$ 38,50 na região mineira e R\$ 41,00/saco nas regiões catarinenses citadas).

Neste momento o mercado interno está se descolando de Chicago devido ao clima ruim que atinge parte das regiões brasileiras que semeiam a nova safra de milho de verão. Nestas regiões, em particular Centro-Oeste e Sudeste, as chuvas continuam raras, prejudicando o plantio.

Diante de tal realidade, os produtores que possuem milho seguram o produto, forçando a elevação dos preços. Assim, o CIF Campinas voltou aos R\$ 39,00/saco, por exemplo. Enquanto não houver o retorno das chuvas, que permita a aceleração do plantio, a tendência é de os preços continuarem a subir.

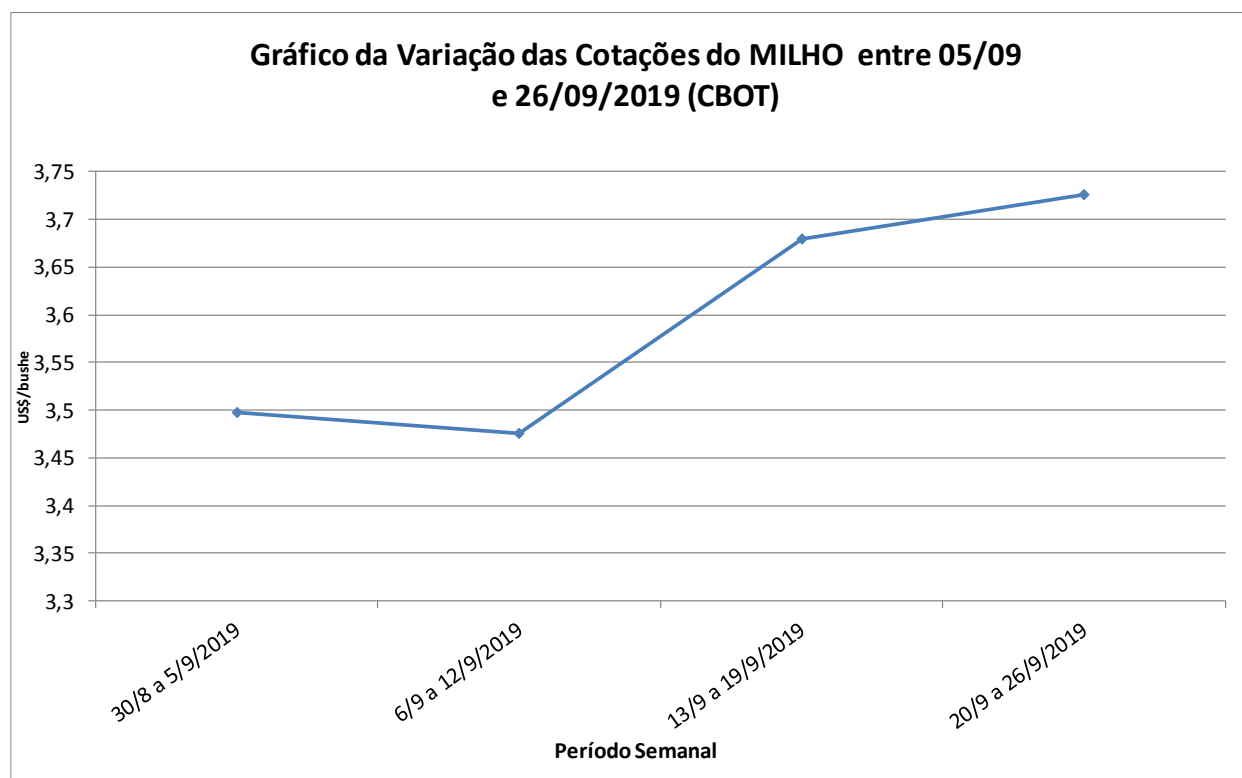
Assim, os preços internos sobem, obrigando os exportadores a aumentarem os prêmios, mesmo com a forte desvalorização do Real, a fim de manter atrativas as vendas externas. Por enquanto, os embarques continuam firmes, com setembro acusando a possibilidade de superar as 6,3 milhões de toneladas exportadas.

Outro ponto que joga forte neste momento é a realidade dos estoques dos consumidores internos. Há o sentimento de que os mesmos não são muito importantes fato que, se confirmado, tenderá a elevar a pressão para compras, subindo os preços, caso as chuvas não retornem a contento sobre as regiões produtoras. O fato é que, com o atraso no plantio, o milho da nova safra de verão chegará com atraso ao mercado, possivelmente apenas em fevereiro em muitos Estados produtores.

Em síntese, diante das dificuldades no plantio, os produtores seguram o milho disponível, fato que complica a situação dos consumidores que, em geral, estão com poucos estoques. Ao mesmo tempo, as exportações ainda avançam muito bem, reduzindo a oferta da safrinha. Este conjunto de fatos eleva os preços internos, em claro descolamento de Chicago. Este movimento deve continuar até o retorno das chuvas sobre as regiões de plantio da safra de verão, o qual já está atrasado em muitas regiões do país. Ajuda neste contexto o fato de que a forte desvalorização do Real mantém o interesse pela exportação, fazendo com que os portos paguem valores entre R\$ 39,00 e R\$ 40,00/saco neste final de setembro.

Quanto ao plantio propriamente dito, até o dia 20/09 o mesmo chegava a 21,5% da área esperada, contra 20,7% em igual momento do ano anterior. Todavia, quem sustenta este percentual é o Rio Grande do Sul, com 56% da área semeada, contra 48% um ano antes; e Santa Catarina, com 31% semeado, contra 22% um ano antes. Já o Paraná registra apenas 5% semeado, contra 27% no ano passado, e os demais Estados ainda não haviam conseguido plantar até a data indicada. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 05/09/2019 a 26/09/2019.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando o dia 26/09 (quinta-feira) em US\$ 4,84/bushel, contra US\$ 4,88 uma semana antes.

As notícias altistas, como problemas de qualidade no trigo dos EUA e do Canadá, não foram suficientes para elevar as cotações do cereal em Chicago.

Pesou, para isso, as fracas vendas externas de trigo por parte dos EUA, com as mesmas atingindo a 286.600 toneladas na semana encerrada em 12/09. Este volume foi 47% menor do que a média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 476.173 toneladas na semana encerrada em 19/09, acumulando no atual ano comercial, iniciado em 1º de junho, um total de 8 milhões de toneladas, contra 6,5 milhões em igual período do ano anterior.

Enquanto isso, a colheita estadunidense de trigo de primavera atingia a 87% da área em 22/09, contra a média de 97%, Já o plantio do trigo de inverno chegava a 22% da área esperada, contra 24% na média histórica para aquela data.

Já a Rússia elevou suas projeções de safra, passando de 75 milhões para 78 milhões de toneladas.

O mercado só não recuou mais porque circulam informações de falta de chuvas sobre as regiões produtoras da Argentina, fato que pode reduzir a produtividade das lavouras de trigo locais.

Por sua vez, no Mercosul a tonelada FOB para exportação, na compra, permaneceu cotada entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00, enquanto a safra nova argentina ficou em US\$ 170,00.

Por outro lado, no Brasil os preços continuaram pressionados para baixo. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 40,96/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 43,80/saco. No Paraná, o balcão registrou valores entre R\$ 45,00 e R\$ 48,50/saco. Os lotes ficaram entre R\$ 50,40 e R\$ 51,00/saco. Já em Santa Catarina, o balcão registrou valores entre R\$ 43,00 e R\$ 45,00, enquanto os lotes, na região de Campos Novos, ficaram em R\$ 47,10/saco.

Dito isso, no Rio Grande do Sul 19% das lavouras se encontravam, no início da semana, em fase de desenvolvimento vegetativo, 50% na fase de floração e 30% em fase de enchimento de grãos. Ainda havia 1% considerado maduro para a colheita, fato que pode implicar em início da mesma, embora em pequenas parcelas, ainda no início de outubro. O Estado gaúcho, como já se sabe, cultivou 739.400 hectares, o que corresponde a 37% da área total brasileira. Por enquanto, as lavouras gaúchas se apresentam muito bem, exceção a casos pontuais, entrando agora na fase crítica para a maioria delas.

Em termos de comercialização, a nova desvalorização do Real tornou mais cara a importação do trigo, fato que ajuda a impedir uma redução maior nos preços internos do cereal.

Mesmo assim, em termos mensais os preços da safra nova no Paraná recuaram 6%, enquanto no Rio Grande do Sul o recuo é de 10%. Todavia, a quebra de safra no Paraná, que é importante, e a alta nos preços de importação, pela desvalorização do Real, podem levar, mais adiante, a uma retomada dos preços após a colheita.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 05/09/2019 a 26/09/2019.

